



ECO, Umberto
**Como se faz uma
tese.**

São Paulo: Editora
Perspectiva, 1999.



DISCIPLINA:

Metodologia Científica Aplicada

PROFESSORA:

Dra. Sonia Afonso

EQUIPE:

Amanda Carvalho, Keila Peixer,
Larice Peters, Luciana Noronha,
Tatiana do Amaral



5. A Redação



5.1. A Quem Nos Dirigimos

- A quem nos dirigimos ao escrever uma tese?

Ao examinador? A todos os estudiosos que terão oportunidade de consultá-la depois? Ao público especializado ou não-especializado?



“(...) uma tese é um trabalho que, por razões ocasionais, se dirige ao examinador, mas presume que possa ser lida e consultada, de fato, por muitos outros, mesmo estudiosos não versados diretamente naquela disciplina.”

(p. 113)



- “Se você ler os grandes cientistas ou os grandes críticos, verá que, com raríssimas exceções, eles são sempre claros e não se envergonham de explicar bem as coisas.”
(p. 113)

- Definir sempre os termos técnicos usados, a menos que se trate de termos consagrados e indiscutíveis pela disciplina em causa.
- Não partir do princípio que o leitor tenha feito o mesmo trabalho que nós.



5.2. Como Se Fala

Uma vez decidido a quem se escreve (à humanidade, não somente ao examinador), cumpre resolver como se escreve.

Alguns conselhos gerais:

- Nada de períodos longos.
 - Se ocorrerem registre-os, mas depois desmembre-os.
 - Não receie repetir duas vezes o sujeito.
 - Elimine o excesso de pronomes e subordinadas.
- A linguagem da tese é uma metalinguagem, isto é, uma linguagem que fala de outras linguagens.
- Abra parágrafos com frequência. Quando for necessário, para arejar o texto.
- Escreva o que lhe vier à cabeça, mas apenas em rascunho.



5.2. Como Se Fala

- Use o orientador como cobaia.
 - Faça-o ler os capítulos com antecedência antes da entrega da tese.; as reações dele poderão ser de grande utilidade.
- Não se obstine em iniciar no primeiro capítulo.
- Não use reticências ou pontos de exclamação, nem faça ironias. Pode-se falar uma linguagem absolutamente *referencial* ou uma linguagem *figurada*.
 - Referencial: todas as coisas são chamadas pelo seu nome mais comum, não se presta a equívocos.
 - Figurada: Em alguns casos é útil empregar uma metáfora, uma ironia, mas deve-se ter muito cuidado na utilização.



5.2. Como Se Fala

- Reticências, como utilizar? (...) ou ...
 - **Indicar que trechos foram omitidos;**
 - **Casos em que ainda teria algo a ser dito – final do período.**

- **! Não deve ser utilizado em textos críticos.**

- **TERMOS:** devem ser definidos na **primeira vez** que aparecem no texto.

- **DADOS:** informações biográficas, geográficas auxiliam os leitores. Dica: **utilizar notas.**

- **EU ou NÓS? NÓS.**
 - Ideia deve ser **compartilhada** com os leitores. Dica: **evite pronomes pessoais.**

+ 5.2. Como Se Fala

- Não utilize o EU, utilize o **NÓS**:
 - A ideia é **compartilhada** com os leitores;
 - Dica: **evite** o pronome pessoal. Ex.: **parece acertado, cabe pois.**

- Artigo antes de nome próprio, pode?
 - Regra geral: **NÃO**;
 - Exceções:
 - a) dicionário, obra de consulta, manual renomado. Ex.: **o** Aurélio (dicionário);
 - b) estudiosos pouco conhecidos, quando mencionados em resenha crítica. Ex.: **a** Larice.

- E aporuguesar nomes próprios?
NÃO FAÇA ISSO!
 - Exceções:
 - nomes gregos e latinos (Platão);
 - Quando aporuguesar o sobrenome, faça o mesmo com o nome. Casos consagrados (Tomás Morus)



5.3. As Citações

5.3.1. Quando e Como Citar: Dez Regras

- Regra 1: “Os textos objeto de análise interpretativa são citados com razoável amplitude” (pg. 121);

- Regra 2: citam-se textos que possam **confirmam nossas afirmações**;
 - Dica: caso o texto seja muito grande, coloque-o como **apêndice** e faça pequenas citações ao longo do documento.

- Regra 3: Caso a ideia do autor citado não seja compatível com a nossa, precedê-la e segui-la com **expressões críticas**;

- Regra 4: Deixar claro o autor e a fonte da obra:
 - Pode ser utilizado nota¹, (**AUTOR, data**) e **(p.)**



5.3. As Citações

5.3.1. Quando e Como Citar: Dez Regras

- Regra 5: **Fontes primárias** – utilizar a edição mais **renomada** ou **crítica**:
 - Para autores **clássicos e antigos**: usos correntes;
 - Autores **contemporâneos**: observar se houve **alterações** nas edições publicadas e caso positivo citar a mais recente.

- Regra 6: preservar a **língua original** no caso de autores estrangeiros:
 - Tradução pode ser colocada na forma de nota² ou ()

- Regra 7: ao citar o autor e à obra as informações devem ser claras – **cuidado ao citar mais de um autor em um mesmo parágrafo.**



5.3. As Citações:

5.3.1. Quando e Como Citar: Dez Regras

- Regra 8: citação com **menos** de 3 linhas: “**corpo do texto**”
 - Citação com **mais** de 3 linhas:

Colocar fora do corpo do texto. Deixando dessa forma o texto separado e com espaçamento de 1 cm entre as linhas. Observação: nesse caso o uso de aspas duplas é dispensado.



5.3. As Citações

5.3.1. Quando e Como Citar: Dez Regras

REGRA 9

AS CITAÇÕES DEVEM SER FIÉIS

1. Transcrever as palavras como no **original**;
2. Não omitir partes do texto sem sinalização **(...)**;
3. Comentários, esclarecimentos ou especificações devem estar entre **[...]**
4. Nossos grifos devem ser assinalados no texto **[grifo nosso]**;
5. Respeitar o erro do autor, mas assinaladas com **[sic]**.



5.3. As Citações

5.3.1. Quando e Como Citar: Dez Regras

REGRA 10

CITAR É COMO TESTEMUNHAR NUM PROCESSO.

1. A referência deve ser **EXATA** e **PRECISA**;
2. Não se cita um autor sem informar **LIVRO** e **PÁGINA**;

COMO CITAR INFORMAÇÃO FORNECIDA POR UMA COMUNICAÇÃO PESSOAL, CARTA OU MANUSCRITO?

1. Comunicação pessoal do autor (6 d junho de 1975).
2. Carta pessoal do autor (6 de junho de 1975).
3. Declaração registrada em 6 de junho de 1975.
4. C. Smith, *Le Fonti dell'Edda di Snorri*, manuscrito.

Pedir **autorização** ao autor para fazer o uso da citação. Aconselhável anexar autorização ao trabalho.



5.3. As Citações

5.3.2. Citações, paráfrases e plágio

CITAÇÕES, PARÁFRASES E PLÁGIO

COMO SABER SE É PARÁFRASE E NÃO PLÁGIO?

1. Para trechos longos, deve ser mais curta que o original;
2. Para trechos curtos, deve ser mais longa que o original;
3. Inevitável e útil, o uso de certos termos;

Melhor forma:

SEM OLHAR O ORIGINAL, PARA PARÁFRASEAR O QUE FOI ENTENDIDO DO TEXTO.



5.4. Notas de Rodapé

5.4.1. Para Que Servem as Notas

- Indicam as fontes das citações;
- Acrescentam ao assunto discutido no texto outras indicações bibliográficas de reforço;
- Remissões internas ou externas;
- Introduzem uma citação de reforço;
- Ampliam e corrigem as afirmações do texto;
- Traduzem uma citação que era essencial fornecer em língua estrangeira;
- Servem para “*pagar as dívidas*”.

As notas não devem ser excessivamente longas, do contrário será um **apêndice** (indicado no final da obra, numerado).

Coerência no posicionamento das notas:

Devem estar todas em rodapé, ou no fim do capítulo.



5.4. Notas de Rodapé

5.4.2. O Sistema Citação-Nota

- A nota como um meio de referência bibliográfica – fornece a referência adequada. É um sistema adequado porque o leitor de imediato sabe a que obra o texto se refere.
- Este método impõe uma duplicação: a referência deve reaparecer também na bibliografia final.
- A bibliografia na nota de rodapé é menos precisa: apenas o título da obra - não é necessário a referência completa.
- A bibliografia final apresenta um panorama do material consultado e para dar informações globais sobre a literatura referente ao tema, com informações mais completas do que a nota de rodapé.

Exemplo sistema CITAÇÃO-NOTA (p.135)

Jerrold J. Katz e Jerry A. Fodor, “The Structure of a Semantic Theory”, *Language* 39, 1963.

Exemplo de BIBLIOGRAFIA FINAL (p.135)

KATZ, Jerrold J. e FODOR, Jerry A. “The Structure of a Semantic Theory”. *Language* 39, 1963.



5.4. Notas de Rodapé

5.4.3. O Sistema Autor-Data

- Exemplo sistema autor-data:

Nas pesquisas sobre produtos existentes, “as dimensões da amostra estão, elas próprias, em função das exigências específicas da prova”
(Corigliano, 1969:73)



Exemplo sistema autor-data apresentado por Eco.
(p.136)

- Conduz o leitor à bibliografia final;
- Simplifica o texto, eliminando boa parte das notas de rodapé;
- Os dados do livro são copiados apenas uma vez (evita notas *op. Cit* – o trabalho citado; *ibidem* – o mesmo);
- Segundo Eco (1999) o sistema autor-data funciona apenas segundo algumas condições:
 - Quando a bibliografia do trabalho é homogênea e especializada: os prováveis leitores já estão a par.
 - Quando a bibliografia é moderna.



5.5. Advertências, Armadilhas, Usos

- Não forneça referências e fontes para noções de conhecimento geral (p. 138)



Para noções universalmente
aceitas

- Não atribua a um autor uma ideia que ele apresenta como de outro (p. 138)
- Não acrescente ou corte notas apenas para acertar a numeração de páginas (p. 138)



Datilografia (?)

“Refaça a numeração”

- Há um só método para citar a partir de fontes de segunda mão, observando-se as regras de correção científicas (p. 139)

Evitar fontes de segunda mão (apud)

1º Caso: esclarecer quem é responsável pela citação do terceiro

2º Caso: esclarecer o autor da afirmação e citar a fonte de 2ª mão (origem)



5.5. Advertências, Armadilhas, Usos

(continuação)

- Dar sempre informações precisas sobre edições críticas, revisões e similares

Por Quem?

Revisada, aumentada,
corrigida

- Cuidado ao citar um autor antigo de fontes estrangeiras (p. 139)

Verificar os nomes
nas línguas do texto
original e do trabalho

Quem incorre no erro
parece iniciante,
inexperiente, ignorante

- Decida como formar os adjetivos a partir de nomes próprios estrangeiros (p. 140)
- Cuidado quanto encontrar números em livros em inglês (p. 140)

A diferença entre a vírgula e o ponto (em inglês)

- Os italianos escrevem *Cinquecento* [...], quando em português escrevemos Séc. XVI (p. 140)
- Agradecimentos (p. 140)

Àqueles que apoiaram
ao desenvolvimento

Cuidado ao agradecer
estudioso contestado
pelo orientador



Humildade
Científica



Excesso de
desculpas

“não estar à
altura de...”

Pouco
domínio

“[...] seja modesto e prudente antes de abrir a boca, mas, depois de abri-la, seja arrogante e orgulhoso” (p. 141)

5.6. Orgulho Científico

Faça as considerações
necessárias

Considerar opiniões
alheias

Expressar as
dificuldades

Esclarecer se são
possíveis respostas
alternativas sobre o
tema

CONCLUA!
“[...] você é a
autoridade”

- Tendo escolhido e delimitado o tema, cautelosamente, o autor deve conhecer o máximo sobre o assunto (p. 142)



Referências

- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 15^a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999. 170p.